Ano 3.º — Aveiro, 17 de abril de 1913 — Numero 113

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — Edição do DIRECTOR

Museu Aveiro Biblioteca

O projeto do porto oceanico DO CABO MONDEGO

O grandioso plano de engrandecimento das Beiras póde interessar alguma coisa a região de Aveiro?

Eis a nossa interrogação

Está pendente do Parlamento e julgamos que não tardará a ter as suas atenções um grandioso projecto elaborado pelo engenheiro hidrografo sr. Baldaque da Silva sobre a construção dum porto comercial no Cabo Mondego destinado a servir a região central do Paiz e a intensificar a vida economica das Beiras.

Levado a cabo esse plano, podem dar-se tão importantes transformações no movimento comercial e industrial do centro do Paiz que julgamos de nosso dever trazel-o desde já a publico e oferece-lo á consideração e ao estudo de quantos se interessem pelo futuro desta terra.

São bem poucas as pessoas que aí com estes assuntos se preocupam. Bem poucas?

Não sabemos mesmo se alguem com uma questão destas se importa numa terra avessa ao estudo e á reflexão e toda sempre absorvida nas mais porcas e ridiculas daquelas rixas e truculencias que enervam as actividades, embotam as inteligencias e abastardam os caracteres.

Muitas outras questões de sumo interesse, de palpitante actualidade aqui temos levantado, todas elas vizando ao engrandecimento material e moral desta deliciosa zona de Portugal, tão priveligiada da Natureza, tão abandonada do engenho dos homens.

A maior das indiferenças tem correspondido aos nossos apelos e só um ou outro interesse particular ferido, fez levantar alguma voz debil e como que envergonhada, pedindo socorro.

O futuro que se depara a tamanha indolencia e a tanto desleixo é simplesmente vergonhoso. Hade haver imprecações contra esta geração que, como a preguiça da fabula prefere morrer á sede a lançar mão do vazo de agua cristalina e fresca que lhe deixaram ao lado. Ha de haver maldições e sarcasmos contra esta casta de ridiculos bisantinos, de cerebro vazio e palavriado de papagaio que aí andam, como D. Quixotes cheios de mazelas e parvoismos, a esgrimirem com moinhos á falta de inimigos e espadeirando capacetes de papelão pintado, á falta de cabeça para elaborarem uma ideia.

Mas a nossa responsabilidade em semelhante descalabro, ah! tenham paciencia, ha de ficar bem derimida. Aqui hão de ficar os documentos do nosso cuidado e da nossa previsão, para que ninguem possa impunemente atirar-nos a mesma lama de ignominia.

* * *

O assunto que hoje começamos a tratar e para o qual chamamos as atenções publicas, é para ser largamente ponderado. Faremos primeiramente a sua exposição tal como o seu relator a fez ao Parlamento.

Aguardaremos depois que alguem se manifeste e nós diremos sobre o assunto o que o nosso raciocinio nos oferecer.

Com este importantissimo plano, outro se liga não menos importante para nós e que temos de considerar tambem—o plano das linhas ferreas da Beira-Alta apresentado ha pouco ás Camaras.

A ele nos referiremos no decurso da nossa exposição.

O continente de Portugal pode e convem dividir-se, sob o ponto de vista do seu engrandecimento e relativamente ás riquezas que contem, em tres grandes regiões, cada uma com interesses especiais a tal ponto importantes, que reclamam um certo numero de obras e melhoramentos locais, de que sobreleva a todos:—a posse de uma ampla e facil saída maritima para os seus produtos, que sirva ao mesmo tempo de entrada para o comercio estrangeiro e de entreposto para as suas relações internacionais.

Quanto convem neste momento historico e sem delongas, é lançar as bases necessarias para o melhoramento economico do paiz e para o aproveitamento e desenvolvimento das suas riquezas, é obvio e ocioso de referir, porque é assunto bem conhecido e ponto já assente por todos os portuguezes, que amam a sua patria e a querem ver prosperar.

A região norte do paiz, tão rica e afamada pelos seus produtos e caraterisada pelos belos vinhos licorosos do Douro e os vinhos verdes do Minho, já tem o porto artificial de Leixões para o seu movimento comercial maritimo.

A região sul do paiz, tão notavel a tantos respeitos, possuindo os variados tipos de vinhos do termo de Lisboa, e as cortiças, azeites, cereais e minerios da Extremadura, Alemtejo e Algarve, tambem é já servida pelo vasto porto de Lisboa; faltando-lhe apenas um outro porto subsidiario na costa do Algarve para a saída mais pronta dos produtos desta provincia.

A região central do paiz, conhecida pelo nome de provincia da Beira, que, alem dos distritos administrativos de Aveiro, Vizeu, Coimbra, Guarda, e Castelo Branco, compreende tambem metade do distrito de Leiria e uma decima parte do de Santarem, apezar de ser possuidora de abundantes madeiras, de preciosos frutos e legumes, e dos saborosos vinhos tintos da Bairrada, Cantanhede, Santar, Dão, Fundão, Beira Alta e Beira Baixa, e dos leves vinhos da Gandara e dos campos; assim como, de valiosas minas e bastantes industrias, não tem uma saída directa para o oceano, sofrendo presentemente profunda paralisação nos seus interesses regionais pelo facto bem notorio dos seus produtos não poderem exporta-se senão pelos distantes portos de Leixões e Lisboa, em vez de encontrarem rapida e economia saída por um ponto central desta região, como é, por exemplo, a enseada da Figueira da Foz.

Igualmente, as suas importações são agravadas, por terem de entrar por aqueles longínquos portos. E os estrangeiros que visitam o Bussaco, Coimbra, Batalha, Alcobaça, e tantos outros pontos interessantes desta região, tem de percorrer enormes distancias, quer venham do norte quer do sul, deixando a maior parte dos proventos da sua entrada e saída do paiz, fora da região que os interessa e que vem admirar.

Se as regiões do norte e sul do paiz, tem direito a estarem dotadas com os meios convenientes para o seu engrandecimento e para conforto e recreio dos seus habitantes, igual direito assiste indubitavelmente, á região central de procurar dotar-se, ela propria, independentemente daquelas, com os meios necessarios para a valorisação dos seus exuberantes produtos e desenvolvimento regional, e para comodidade e felicidade dos seus conterraneos; não continuando a ser, em seu detrimento, a principal tributaria daquelas duas regiões, que lhe absorvem os melhores rendimentos do seu trabalho agricola e industrial; comprimindo-a na sua expansão mundial, e bloqueando-a com as redes ferro-viarias, que lhe dirivam as suas riquezas para os dois referidos portos do norte e sul do paiz, ainda hoje os unicos previlegiados, que tem conseguido melhoramentos importantes.

A barra e o porto fluvial da Figueira da Foz, por mais obras e despezas que com eles se façam, nunca serão susceptiveis de alcançar as condições precisas para satisfazer a um grande movimento comercial maritimo, como requer a expansão desta vasta região central do paiz.

As diminutas dimensões de bacia util da embocadura do rio Mondego; os seus continuados açoriamentos; a pouca profundidade do canal da sua barra; e as suas caudalosas correntes de inverno, constituem condições naturais manifestamente improprias e insuperaveis para o aproveitamento do seu porto, a não ser para uma limitada cabotagem de pequena lotação.

A construção de um *molhe* ao sul do Cabo Mondego, tornando acessivel e segura para a navegação a enseada da Figueira da Foz, em quaisquer circunstancias de tempo e mar, impõe-se á consideração dos povos desta região, e dos altos poderes da Republica, pelas enormes vantagens que acarreta para o engrandecimento da região central do paiz, em especial, e para todo ele, em geral, visto proporcionar um aumento de riqueza, que traduz num acrescimo dos rendimentos do Estado, e portanto num beneficio que interessa a todos.

O tesouro precisa forçosamente de encontrar recursos para poder realisar tantos melhoramentos de que o paiz carece, tanto para seu progresso como para sua segurança; mas, é evidente, que o não poderá conseguir senão para o desenvolvimento prévio, ou quando muito paralelo, da riqueza publica sobre que hade incidir o aumento da respectiva tributação.

O nosso projecto, apesar da sua simplicidade é de um grande alcance economico e bastante amplo, visando a crear e desenvolver muitas fontes da riqueza nacional, que estão desaproveitadas, apezar das circunstancias locais se prestarem optimamente a tirar delas um valioso resultado, e promovendo este *desideratum* sem encargos pecuniarios para o thesouro, mas unicamente com a mira na obtenção de um rendimento que recompense o capital necessario á sua execução, prestando ao mesmo tempo um importante serviço ao pais.

Eis. a largos traços em que este projecto consiste:

Dotando a vasta e sumptuosa enseada da Figueira da Foz, com um porto oceanico e comercial, ao sul do Cabo Mondego, composto por um *molhe* de abrigo, no genero do de *Boulogne sur mer*, na costa de França, e tendo ao fundo uma *doca* segura para carga e descarga; prolongando a linha ferrea da Beira Alta até este porto e terminando-a por uma *estação-cais* oceanica; aproveitando as condições meteriologicas e amenidade da Figueira da Foz, promovendo a creação de uma estancia de inverno, que possua todos os confortos e passatempos das similares estações estrangeiras; e ligando-a pela linha ferrea da Beira Alta, por meio de automotoras rapidas, com a deslumbrante mata do Bussaco, de maneira que, em menos de uma hora, esteja facilmente ligado o lindo panorama e saudavel meio maritimo do nosso litoral com o belo e reconstituinte ambiente alpino da nossa formosa serra; teremos realisado um melhoramento tão consideravel, que transformará por completo a existencia atrofiada e pobre das povoações da Beira, numa vida expansiva e rica, que dará a felicidade a estes povos, tirando-os do marasmo em que vivem, e facilitará a todos, nacionais e estrangeiros, a benignidade deste clima, o que tudo redundará em aumento da riqueza publica do nosso paiz.

Os povos desta região central, mais de milhão e meio de habitantes, não podem nem desejam continuar a viver pobremente, atrasados e em nivel manifestamente inferior aos do norte e sul do pais, eles que, em relação aos povos das outras provincias, são ainda assim os que apresentam maior superficie territorial cultivada, atingindo quasi a quarta parte do rendimento colectavel dos predios rusticos do continente; tem uma emigração rural de mais de metade da de todo o paiz; tudo isto, no momento em que a constituição democratica da nação acabou com os previlegios sociais, pretendendo estabelecer igualdade de condições entre todos os cidadãos portuguêses.

Os trabalhadores do campo e os operarios das povoações desta região vêem-se forçados a procurar nas capitais do norte e sul o trabalho mais remunerado, que não encontram nas suas abandonadas e desvalorisadas terras; resultando desta afluencia ás cidades, principalmente em Lisboa, graves perturbações economicas e de ordem publica; vendo-se outras vezes obrigados a abandonar as terras e emigrar para fugir á miseria, com enorme prejuizo do trabalho nacional e do desenvolvimento da riqueza patria.

Os funcionarios do estado, os empregados no comercio e nas industrias; os remediados e os que aparentam de ricos, com excepção de alguns afortunados, todos passam a existencia em povoações de uma classe inferior, faltas dos mais indispensaveis recursos, sem comodidades, passatempos e os mil atrativos de que a civilisação rodeia hoje as sociedades.

I

Porto oceanico comercial do Cabo Mondego

A principal obra a fazer para abrigo deste porto, consiste na construção de um forte *molhe*, que o defenda unicamente do lado do Oeste das vagas alterosas do oceano; visto que dos lados do Norte e Leste está abrigado naturalmente pela terra, e do lado Sul, dá-se a circunstancia especial de nunca lá correr a vaga para o norte, mas sempre de travessia ou do noroeste, porque a costa que se desenrola para o sul até ao Cabo Carvoeiro é muito mais saliente do que o proprio Cabo Mondego, disposição esta muito particular, que faz com que, tambem naturalmente, fique fechado pelo sul á ação directa das vagas o projectado porto, mesmo que o vento sópre do sul ou do sudoeste.

A extremidade mais avançada ou *cabeça* do mencionado *molhe*, deve firmar-se no banco de pedras conhecido pelo nome de *Cobertos*, que tem 18 metros de profundidade em baixamar grande, e dirigir-se em alinhamento recto para outro banco tambem de pedra, denominado *Formigas*, que lhe fica a distancia de 1.100 metros e em 12 metros de profundidade. Deste porto deve seguir a ligar com a terra do Cabo Mondego, na distancia mais curta de 600 metros, num ponto da margem, onde está um pequeno forte, chamado *Fortim do Roaz*, para oeste do sitio das *Pombas* e para leste e por fora da entrada do recinto da Companhia Mineira do Cabo Mondego; o que dá a este molhe o comprimento total de 1.700 metros; tornando abrigada e segura para navios de alto bordo uma superficie com mais de 100 hectares, fundo de areia limpo, e profundidades decrescentes desde 18 até 8 metros, em baixamar grande; e para embarcações menores mais de outra tanta superficie para o lado da terra. Aquela superficie, destinada para refugio ou ancoradouro da navegação de escala, é acessivel a toda a hora, e em quaisquer circunstancias de tempo e mar, aos maiores navios do mundo.

Convem que o dito *molhe*, alcance bem fora, para que ao abrigo dele haja a profundidade necessaria para os grandes navios, porque se fôr construido para leste da posição indicada, não só limita a grandeza do porto, como tambem não se poderão obter as profundidades convenientes, visto a costa ser muito esparcelada até ás alturas da praia de Buarcos.

PERSEGUIÇÕES RELIGIOSAS

Os martires da intolerancia catolica

As Cruzadas causaram dois milhões, trezentas e cincoenta mil vitimas.

As eleições dos bispos e as guerras de Carlos Magno para evangelisar Saxe, fizeram trinta e quatro mil vitimas, sem contar os mortos em batalha.

No seculo XIV os adeptos de Wuleff foram excomungados pelo clero catolico inglês e mandados queimar.

João Huss, chamado ao concilio de Constança para se justificar das suas doutrinas, apezar de apresentar um salvo conduto imperial, foi queimado vivo.

A guerra promovida contra os seus sequazes pelo mesmo concilio, custou a vida a mais de cento e cincoenta mil homens.

A Cruzada dos Frades Cavaleiros deu a morte a cem mil pessoas. Cem mil vitimas fez tambem a cruzada contra os Albigenses.

As guerras das investiduras, da egreja contra os imperadores, custaram tambem cem mil vidas.

O cristianismo na America, segundo os calculos do bispo de Chiapa, causou a morte a doze milhões de pessoas.

A guerra religiosa promovida pelos jesuitas no Japão, no seculo XII, fez tresentas mil vitimas.

As mortandades de Mérindol e de Cabriéres feitas pelos catolicos nos protestantes, produziram vinte mil mortes.

As guerras da Reforma, com as famosas matanças de S. Barthelemy, da Irlanda, dos Valdeses e dos Cevennes, fizeram dois milhões de martires da intolerancia religiosa.

Segundo Llorente, as vitimas da Inquisição foram mais de quatrocentos e cincoenta mil.

Assim nos conta Emilio Rossi e não se diga que todas essas sangueiras não foram feitas em nome da religião do dôce Jesus de Nazareth!

O diabo que os carregue!...

Regulamentação do jôgo

Podem quantos congressos do Partido a que pertencemos hoje e a que sempre pertencemos, decretar o que quizerem neste e noutros assuntos em que temos opiniões diferentes das do programa partidario, que não se modificam as ideias bem conscientes que ha muito temos, a despeito do programa do partido que de largos anos conhecemos.

Não sendo jogadores, nem amigos de nenhum jogo de cartas ou de azar, sômos abertamente pela regulamentação do jogo. Assim o declarámos em Braga e vezes sem numero o temos declarado a toda a gente.

O programa de um partido é um corpo de doutrina, uma aspiração, mas não um dogma.

Votaremos a regulamentação do jogo porque a julgamos necessaria. Mais necessaria julgamos, no entanto, a conservação do actual governo no poder e se sobre a questão ele, fazer a pasta, o nosso voto não conhecerá, então, exitações.

Manual do Viajante
NO
Districto de Aveiro
E
Almanaque d'A Liberdade

Edição primorosa. Inumeras gravuras.
Carta itineraria.
Etc., etc.

Preço 300 rs.

20 de abril

Lei de separação

Mas um aniversario da promulgação da lei de separação do Estado das Egrejas em Portugal.

Sendo o diploma mais importante da legislação republicana revolucionaria, ele tem sido tambem o mais ferozmente atacado e o mais entusiasticamente defendido. Consequencia inevitavel e necessaria do estado de absorção, abuso e predominio que com a monarquia reaccionaria em Portugal tomára o clericalismo, a lei de separação teve algumas disposições severas que o clero poderia bem ter adoçado e conseguido modificar se a aceitasse e reconhecesse.

Longe disso, a egreja romana tratou de combater a Republica e prégar a guerra mais descabelada contra a lei de 20 de abril de 1911.

A sua desastrosissima aliança com os conspiradores realistas e a sua intransigencia cega e estupida, só teem conseguido manter e prolongar o estado de irritação e de defeza da Republica contra os peores dos seus inimigos. Nada com isso tem ganho a egreja neste lapso de tempo. Não alcançou mais proselitos a religião nem se conseguiu impôr mais a sua doutrina. Bem pelo contrario o poder clerical tem sofrido um enorme revez do qual jámais se poderá refazer e a egreja catolica tem atravessado uma crise em que tem perdido o melhor do seu prestigio.

De forma diferente teriam corrido as coisas se o clero de outro modo procedesse,

Alea jacta est! a lei de separação continuará a vigorar neste paiz emquanto o clero a não fizer modificar pela sua atitude de tolerancia e de submissão, pois essa lei continua sendo uma necessidade para o paiz e para a Republica e uma garantia de liberdade e de emancipação da consciencia nacional.

O casamento da Beatriz

Volta a anunciar-se, e para breve, o casamento da Beatriz.

Isto é, os monarquistas portuguêses não estão ainda satisfeitos com o resultado das duas incursões couceiristas.

Está-nos, contudo, parecendo que é esta a ultima vez que a Beatriz pensa em casamento...

RUI DA CUNHA E COSTA
SOLICITADOR ENCARTADO
(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—Aveiro.

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

CRISE

Largos boatos de crise ministerial teem corrido, paiz fóra.

Magnifico paiz este!

Quando lhe falte uma crise governamental e uma embrulhada politica parece morto.

Quando se fala em queda de governo e birras de partidos, ontem na monarquia, hoje na Republica, oh! esfregam-se as mãos, ha olhares em fogo, gestos sacudidos, surge a alma portugueza hávida de escandalosinhos, ha nervos e ha gente!

Desta vez, porém, foi fogo de vistas, sonho fantasmagorico, ilusão de politicantes incorrigiveis que enterram na cabeça um barrete frigio por engano.

Não ha crise. Desgosto. Pezames!

Regicidios

Ha um mez apenas que foi morto o rei Jorge da Grecia. Não ha muito que se deu um atentado contra o rei de Italia. Acaba agora de se cometer o terceiro atentado contra o rei de Espanha que mais uma vez saíu ileso.

Perigosa maré veem atravessando as testas coroadas da velha Europa!

Pelo Vaticano

Tem estado, entre a vida e a morte, nos ultimos dias, o pápa Pio X.

E como ha de ter um sucessor, já no Vaticano fervilha a intriga entre as Eminencias purpuradas, para vêr quem vai ocupar o logar de José Sarto... que ainda está vivo.

E diga-se lá que os reverendissimos cardiais não são homens, exactamente como todos os homens ambiciosos de penacho, embora esse penacho seja uma teára pontificia e o bastão de mando das ovelhas do pobre Cristo que nas mãos da egreja ha de ser sempre pau para toda a obra, e que tem servido até para ajudar a fazer pápas principescas, vivendo em faustosos palacios cercados das mais profanas riquezas do mundo.

AINDA O CONGRESSO DE AVEIRO

RELATO DAS ULTIMAS SESSÕES

A ultima sessão

O Congresso trata de varios assuntos de importancia, num interessante debate

A sessão abre pouco depois das 13 horas, pronunciando o sr. coronel Correia Barreto breves palavras de agradecimento ao Congresso por o haverem escolhido para presidente. Propõe para secretarios os srs. Martins Lima e Lopes da Gama. No expediente figuram telegramas de saudação ao Congresso provenientes da comissão paroquial de Figueiró da Serra, comissão municipal do Barreiro, Centro Democratico a comissão municipal e paroquial de Evora; comissão paroquial de Mouriscas, Abrantes, Alfredo de Figueiredo, comissão municipal e Centro Democratico de Mesão Erio; Alexandre Braga; comissão politica de Santa Maria (Viana); colonia de Vila Nova de Ourem residente em Lisboa; comissão municipal de S. Tiago de Cacem; Augusto Palhares, José de Lemos, etc. Na mesa lê-se tambem um telegrama dos empregados do comercio de Coimbra pedindo que o Congresso se interesse pelo encerramento das lojas ás 19 horas, e outro da comissão municipal do Barreiro protestando contra declarações feitas no Congresso pelo sr. José Pedro Gomes. Logo que o presidente declara aberta a inscrição, grande numero de socios pedem a palavra. Fala em primeiro logar o sr. *Artur Nunes*, que trata dos interesses dos praticantes telegrafo-postais, que foram ao ultimo concurso para aspirantes. O sr. *Raul Tamagnini* pede que se proceda á publicação dos relatorios das sindicancias, referindo-se especialmente á sindicancia feita á irmandade da Lapa, do Porto, em que se apuraram gravissimas responsabilidades, sem que o relatorio respectivo haja sido publicado, a despeito das repetidas instancias nesse sentido feitas pelo Centro Rodrigues de Freitas. O sr. *Gonçalves Mautempo* refere-se tambem ás sindicancias, referindo-se especialmente á sindicancia feita á exploração do porto de Lisboa e propõe para que seja nameada uma comissão de inquerito a todos os serviços publicos de Torres Novas, onde a influencia clerical domina despoticamente. O sr. *Simões Torres*, em seu nome e no do sr. João Borges pede que a mesa abra uma subscrição a favor da irmã de Alfredo Costa, morto pela policia por ocasião do regicidio, e pergunta se o deputado sr. Ramos da Costa está filiado no Partido ao que o sr. *Luis Filipe da Mata* responde afirmativamente. Apresenta por fim uma moção de protesto contra os deputados do Partido Republicano Português que teem tomado a defesa de conspiradores. O sr. *Antonio Martins*, secretario da comissão municipal do Porto, pede ao sr. Canavarro, declare se se referia ao orador quando falou em republicanos de pé descalço.

O sr. *Ricardo Miranda* pede o rigoroso cumprimento da lei, de iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado, que regula o trabalho das mulheres e das crianças nas fabricas. Fala o sr. *Palma Veiga*, que cita o facto de as obras do Estado ficarem sempre muito mais caras do que as particulares. Chama para o facto a atenção do governo e lembra a conveniencia de todas as obras serem feitas por arrematação e acaba por apresentar um requerimento para que o Directorio nomeie comissões que façam a propaganda das leis da Republica, especialmente a lei da separação. O sr. *Aires Pereira da Costa* lembra a conveniencia do Directorio não descurar a protecção devida ás escolas republicanas e pede que os deputados dêem todo o seu apoio ás representações que em breve vão ser apresentadas contra a lei dos cereais e pedindo modificações á do inquilinato. O sr. *Adriano Pimenta* entende que, de ora ávante, os congressos não devem tratar de assuntos de politica local, mas sim de assuntos de interesse geral. Lembra que, antes da realisação dos congressos, sejam estudados os assuntos que mais se prendem com as necessidades nacionais, habilitando os congressistas a discuti-los. Entende que o Directorio deve procurar que nos futuros congressos sejam apresentadas teses sobre os diferentes assuntos de interesse geral. Termina lendo a seguinte proposta:

Proponho que o Directorio promove entre os membros da junta consultiva e outros correligionarios competentes o estudo de teses sobre assuntos importantes de administração, sob o criterio da sua oportunidade politica; que essas teses sejam justificadas a tempo do conveniente estudo dos membros dos futuros congressos; que nesses congressos se marquem sessões especiais para o estudo dessa tese; que o directorio constitua a junta consultiva, de fórma a ela poder cumprir as determinações da lei organica (a) *Adriano Augusto Pimenta.*

O sr. *Lourenço Pupo* pede que a guarda republicana rural seja espalhada por todos os concelhos do pais, afim de se pôr cobro aos prejuizos e roubos cometidos nas propriedades rurais pelos malfeitores. Referindo-se á lei da separação diz que ela é desrespeitada todos os dias pelo padre Conde, prior de Paramos, e André Lima, abade de Esmoriz. O sr. *Americo Cardoso* reclama que seja feita a regulamentação das horas de trabalho, apresentando uma proposta nesse sentido. O sr. *Francisco Magalhães* pede que sejam reparadas todas as escolas de Cantanhede e fala de interesses gerais do mesmo concelho e pede que nas repartições de fazenda se não cobre mais dinheiro pela mudança de predios.

O sr. *Marques da Costa* refere-se á questão do medico Pereira da Cruz ha dias debatida no parlamento, afirmando que jámais deixará de dar o seu apoio aos republicanos com que se encontrou na hora do perigo. As suas campanhas nunca serão pessoais nem politicas, mas de moralidade. O sr. *José Barbosa* trata de instalação das repartições publicas no concelho de Vila Nova de Cerveira. Nesta altura interrompe-se a sessão para se proceder á confecção das listas para eleição do Directorio e demais corpos gerentes do partido.

Mais expediente

A' mesa do Congresso chegam durante a discussão, muitos telegramas

Emquanto se procede á confecção das listas para a eleição, vou tomando nota de outros telegramas que, no decorrer da discussão, vão chegando á mesa. Entre outros, registemos estes: do sr. dr. Lopes de Oliveira; do sr. Kanett, saudando o Congresso e comunicando ter chegado a Republica ás Caldas da Rainha; Grupo de Defesa da Republica de Cascais; comissão politica municipal de Castelo de Paiva; municipal e paroquiais de Rio Maior; Alberto Pedro de Araujo; de um grupo de democratas de Castelo de Paiva; padre Camilo de Oliveira, Antonio Braga saudando o Congresso e pedindo a repressão do jogo; Fernando Neves Ribeiro, administrador do concelho de Ferreira do Zezere; de Alcino Fernandes, do Rio Tinto; Basilio Gomes Carmo Tristão; Alfredo Lucas; de Jesus Teixeira congratulando-se pela resolução do Congresso sobre o jogo; comissão paroquial de Vieira de Leiria; de Augusto Palhares saudando o Congresso e fazendo votos por que acabem certas concessões a companhias africanas; Antonio dos Santos Almeida, e muitos outros de que é impossivel tomar nota. O telegrama do sr. dr. Alexandre Braga é concebido nos seguintes termos:

Peço a v. ex.ª que, significando ao Congresso a minha radicada convicção de que os trabalhos da assembleia se inspirarão unicamente no sincero desejo de contribuir para o engrandecimento da patria e da Republica lhe transmita igualmente a certeza da minha incondicional adesão a todas as resoluções a que tenham esse exclusivo designio. Amigas saudações a todos. — *Alexandre Braga.*

A comissão politica de Azeitão telegrafou ao seu representante no Congresso, sr. Campos Pereira. para apresentar as suas saudações ao Directorio e ao Congresso.—E. S.

Reabertura da sessão

Realiza-se a votação do novo Directorio, que dura cerca de tres horas

Depois de meia hora de interrupção dos trabalhos do Congresso, a fim de se elaborar as listas para a eleição do Directorio, o sr. *presidente* reabre a sessão, mandando proceder á chamada. O primeiro a votar é o nosso correligionario sr. dr. Pereira Osorio. São 1114 os congressistas e calcula-se que a chamada só termine perto da noite. São, pelo menos, cinco as listas impressas que circulam no Congresso, e nas quais se encontram, entre outros, os nomes dos srs. dr. Afonso Costa, Sousa Junior, Estevam de Vasconcelos, Victorino Guimarães, França Borges, Boto Machado, Filipe da Mata, Alvaro Pope, Germano Martins, Alfredo Magalhães, Bessa de Carvalho, Almeida Ribeiro, João Tudela, Manuel Gaspar de Lemos, Sá Cardoso, Abel Sebrosa, Ricardo Covões, Adriano Augusto Pimenta, Simas Machado, Angelo Vaz, Tomás Cabreira, Augusto José Vieira, Alexandre Mourão, etc. Emquanto dura a chamada, que se arrasta monotonamente ha boas duas horas, formam-se aqui e ali diversos grupos de congressistas, comentando uns favoravelmente a decisão do Congresso relativa á regulamentação do jogo, entretendo-se outros a fazer conjecturas sobre qual será a cidade em que se reunirá o futuro Congresso. E todos apontam alvitres, determinados, na sua maioria, pela sua paixão local que, valha a verdade, não fica mal a ninguem. Antes pelo contrario. Citam-se as cidades de Coimbra, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Viseu, Lamego, Faro e não sei se . . . as ilhas adjacentes. Agora mesmo um congressista chega junto da mesa da imprensa e lança esta ideia:

—O proximo congresso deve realisar-se no Bussaco:

—Isso é um congresso de turismo! diz um colega do jornalismo. São seis horas. A chamada termina finalmente. O sr. *presidente* escolhe para escrutinadores o congressista sr. Aranha e o sr. Eduardo de Carvalho, nosso colega da *Patria*. Começa a proceder-se á contagem das listas. Vão regressando, pouco a pouco os congressistas que depois de haverem votado, se haviam ausentado para tomar parte no passeio fluvial, que decorre animadissimamente. Um quarto de hora depois começa o escrutinio.

Durante o escrutinio

Resolve-se que o proximo Congresso seja na Figueira da Foz—Uma eloquente oração do sr. dr. Afonso Costa

Emquanto se procedeu ao escrutinio, os trabalhos da assembleia continuaram sob a presidencia do coronel sr. *Correia Barreto*, secretariado pelos srs. *Lopes da Gama* e *Boto Machado*. O sr. dr. *Afonso Costa* propõe que os pareceres das sub-comissões, apresentados nas sessões anteriores, por não ser possivel a sua discussão e estarem em principio aprovados, sejam entregues ao Directorio, que os apreciará e recomendará ao governo. O sr. dr. Sousa Junior, em questão prévia, propõe que o concelho arbitral seja constituido pelos srs. coronel Barreto, dr. Correia de Lemos, dr. Magalhães Lima, dr. Pereira Osorio e Sousa Fernandes. Por proposta de um congressista, estes nomes foram votados por aclamação. O coronel sr. *Alexandre de Oliveira* apresenta e justifica uma proposta para que o futuro congresso se realise na Figueira da Foz. O sr. Abel Pessoa Ferreira propõe que seja na cidade de Vizeu. O sr. *Manuel Teles* entende que os Congressos só devem realisar-se em Lisboa, Porto ou Coimbra, parecer secundado pelo sr. *Mario Temudo*, que diz que nas outras cidades só poderão realisar-se os congressos regionalistas. O sr. dr. *Padro* pede que o Congresso se efectue em Faro, ao passo que os srs. dr. *José Guimarães* e *Jacinto Barbosa* alvitram que seja em Viana do Castelo. O sr. dr. *Lopes da Gama* acha que se deve realisar em Lamego. O sr. dr. *Abilio Marçal* requer que a materia seja dada por discutida. Falam ainda os srs. *Gualberto Melo, Julio Gonçalves, José Carvalho, Tomé da Veiga, Teixeira de Morais, Manuel de Lemos, Alfredo de Morais* e dr. *Sousa Junior*. Resolve-se por fim que o Congresso se realize na Figueira da Foz, resolução que é acolhida com grandes manifestações de aplauso. Seguidamente fala o sr. *Maia Leitão*, a defender-se das acusações que lhe foram feitas a proposito de certos casos da politica de Santo Tirso, em que interveio como administrador do concelho. O sr. dr. *Joaquim Melo Freitas* despede-se do Congresso em nome da população de Aveiro. Falam depois os srs. *Raul Correia, Torres Garcia, Martins de Lima, Pereira Osorio* e *Ricardo Miranda*. O sr. dr. *Afonso Costa* acentua que as questões locais não devem ser tratadas sob o ponto de vista do personalismo.

A seguir salienta a influencia que este Congresso trouxe para o Partido Republicano Português e para a obra do governo. A tarefa não é tão facil como parece, pois é indispensavel extinguir o *deficit* e realisar uma grande obra administrativa. Foi para preparar essa realisação que ele, orador, veio ao Congresso receber a força dos seus correligionarios. O programa a executar consiste em pedir aos que teem muito a favor dos que nada teem. A Republica precisa de se amparar ás classes desprotegidas, chamando-as a participar do poder. O ilustre chefe do governo termina a sua breve, mas eloquente oração, por fazer uma calorosa apologia dos humildes, pelo que é victoriadissimo por toda a assembleia, vibrante de entusiasmo. Em seguida, encerra-se o Congresso, por entre as maiores ovações.

O novo Directorio

Findo o escrutinio, o Congresso aclama entusiasticamente os novos dirigentes do Partido Republicano

Para abreviar os trabalhos elegeu-se a mesa para proceder-se ao escrutinio, emquanto outra mesa presidia a outros trabalhos do Congresso. Essa mesa foi constituida pelos srs. *Luiz Filipe da Mata, Francisco Aranha* e *Teixeira de Carvalho*. Procedeu-se depois ao escrutinio, que terminou ás 21 horas. Foram eleitos membros efectivos do Directorio os srs. dr. Afonso Costa, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Estevam de Vasconcelos, dr. Adriano Augusto Pimenta e Simas Machado, pela maioria, e Victorino Guimarães e dr. Souza Junior, pela minoria. Para substitutos foram eleitos os srs. dr. Germano Martins, dr. Angelo Vaz, Augusto José Vieira, major Mourão, França Borges, Tomás Cabreira e Alvaro Pope. Foram votados muitos outros congressistas. A proclamação do novo Directorio provocou ruidosas manifestações á Patria, á Republica, ao Directorio, etc.

Duas moções

São apresentadas pelo congressista sr. Carvalho e Cunha, sobre a lei da separação e a questão dos cereais

Antes de se encerrar a sessão, o congressista Carvalho e Cunha, do Bomfim, manda para a mesa uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Abreviar a formação das cultuais em todas as freguesias, principalmente naquelas cujos parocos, por desaprovarem a lei da separação, não aceitaram as pensões, nem a ela obedecem, constituindo os agrupamentos cultuais transitorios; 2.º Exigir a formação imediata desses agrupamentos, em observancia da lei, enquanto não são substituidos pelas corporações ou associações encarregadas do culto; 3.º Privar, desde já, da residencia gratuita, os parocos que se recusarem á criação dos agrupamentos cultuais provisorios, e vedar-lhes que utilizem gratuitamente os templos do Estado onde não esteja patente o caderno da receita e despesa do culto, como dispõe o decreto de 30 de abril, artigo 19.º; 4.º, impedir que, nas funções paroquiais, os parocos rebeldes ou castigados sejam substituidos por coadjutores ou curas que não tomem os agrupamentos cultuais transitorios e não declarem aceitar a lei da separação do Estado nas igrejas; e finalmente, 5.º, dar comunicação ao sr. ministro da justiça da recusa á criação dos agrupamentos cultuais provisorios, para que seja levantado o respectivo auto, ou para que sejam tomadas as medidas necessarias, no intuito de pôr côbro á infracção da lei da separação, diploma basilar da Republica — (a) *Carvalho e Cunha.*

O mesmo congressista enviou ainda para a mesa a seguinte moção:

O Congresso do Partido Republicano Português, reunido em Aveiro, reconhece a urgencia do governo estudar a magna questão dos cereais que importa uma necessidade publica; porque se trata da existencia de um «trust» encapotado, cujo fim é enriquecer uma grande Companhia em prejuizo manifesto do povo, o Congresso resolve que o Directorio peça ao governo para que no mais curto prazo de tempo trate deste importante assunto publico.—(a) *Carvalho e Cunha*

Ambos estes documentos foram admitidos na mesa.

O jantar de confraternisação decorre com muito entusiasmo

O jantar de confraternisação que se realisou segunda-feira, pelas 22 horas, no hospital Novo, onde se instalou o hotel Bergamin, um banquete de confraternisão, a que assistiram cem convivas e para o qual a imprensa não foi convidada.

Presidiu o sr. dr. Melo Freitas, tendo á direita o sr. dr. Afonso Costa e coronel Correia Barreto, e á esquerda os srs. Freitas Ribeiro e Pinheiro de Melo.

Ao Champagne, o sr. dr. Melo Freitas brindou pelos congressistas, pedindo desculpa de qualquer falta que a comissão instaladora do congresso pudesse ter cometido. O sr. Pereira Osorio brindou pelo novo Directorio, agradecendo o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que produziu um discurso muito eloquente, saudando no dr. Afonso Costa o Portugal novo.

A assembleia dispensou-lhe grande ovação, seguindo-se-lhe o sr. dr. Antonio Macieira, em nome do sr. dr. Afonso Costa, cujo estado de saude lhe não permitia falar. O orador traçou a linha politica que o governo segue, obedecendo a um rasgado criterio democratico. Fez a apologia calorosa do partido republicano português, citando as leis de emancipação economica e civil. Sauda em nome do governo, o Directorio cessante, o novo Directorio, a cidade de Aveiro e o presidente do ministerio.

O sr. dr. Afonso Costa, apezar de doente, usou tambem da palavra, manifestando a sua satisfação por vêr ali tantos corações de bons patriotas. Referiu-se ás senhoras que assistem, congratulando-se pela sua presença, e ás medidas republicanas que dignificaram a mulher portuguêsa. Num discurso impregnado de ternura, pouco em harmonia com o seu temperamento combativo, apelou para a mulher portuguêsa, cuja missão social desenhou em palavras comovidas, que os circunstantes aplaudiram entusiasticamente.

O sr. Pinheiro de Melo discorre sobre a confraternisação republicana, brindando por ela. O sr. dr. Barbosa de Magalhães sauda os congressistas em nome de Aveiro e no seu. O sr. dr. Marques Costa, que teve a gentilesa de oferecer uma taça de Champagne ao redactor do *Seculo*, brinda pelo sr. dr. Melo Freitas, cujo elogio traça, brindando tambem pelo Directorio e governo.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, em nome das senhoras presentes, agradece ao sr. dr. Afonso Costa as palavras que lhes dirigira. O sr. Rui Cunha e Costa sauda o sr. dr. Afonso Costa e o sr. Sousa da Gama brinda pelos presentes.

Brindaram, depois, os srs. Joaquim Prado, Santos Luz, que pediu ao sr. dr. Afonso Costa que abrace o sr. dr. Alfredo de Magalhães, o que os dois fazem no meio de delirantes aplausos; o sr. Pinheiro de Melo, ao sr. Luiz Filipe da Mata, alma do Directorio cessante, e ao sr. Bernardo Torres. O sr. Luiz Filipe da Mata saudou as comissões distritais, municipais e paroquiais de todo o paiz; o sr. dr. Manuel Monteiro agradeceu as referencias que lhe fizeram, e, em frase elegantissima, brindou pelo sr. Pinheiro de Melo.

O sr. dr. Samuel Maia, de Ilhavo, brindou pelo povo trabalhador, brindando ainda os srs. Roque da Fonseca Junior e dr. Afonso Costa, que se dirige aos seus correligionarios da provincia, pedindo que transmitam aos aldeãos de todo o paiz as suas saudações saídas do mais intimo da sua alma, dizendo poderem eles ter confiança no futuro, porque ha quem diariamente lhe lembre as amarguras.

O banquete que foi abrilhantado pela banda do 24, findou á 1,30, no meio de grande entusiasmo.

No banquete, as comissões politicas de Azeitão, eram representadas pelo sr. Campos Pereira.

Homenagem a José Estevam

Em virtude do mau tempo, não se poude realisar o cortejo a José Estevam. Isso não impediu, porém, que se lhe prestasse homenagem. A convite do sr. Luiz Filipe da Mata, os congressistas dirigiram-se para a praça da Republica, onde se aglomerava uma enorme multidão. A banda do 24 executou a *Portuguêsa* que foi coroada por calorosos vivas á Republica, á Liberdade, ao partido republicano, etc. Por sobre o mar agitado de cabeças, que enchia completamente a praça, viam-se as bandeiras da escola e do Centro José Falcão, do Porto, que se fazia representar, assim como o Gremio Vitoria e os Centros Democratico e Rodrigues de Freitas, da mesma cidade. Os internados do Asilo-Escola assistiam, com a sua banda, do pequeno terraço fronteiro ao tribunal.

Pelos representantes da Maçonaria do Porto foi colocado no sopé da estatua uma corôa de bronze, semelhando loureiro.

Usou da palavra o sr. Luiz Filipe da Mata, em nome da Maçonaria, exaltando a figura de José Estevam como inimigo da reacção, falando depois o sr. Daniel Rodrigues, que, com muita eloquencia, traçou o perfil historico do grande português.

O sr. Luiz Filipe da Mata, explicou que o sr. dr. Afonso Costa não comparecia, porque os seus amigos foram os primeiros a impedi-lo disso, dados os seus incomodos e o estado do tempo. Seguiu-se o sr. ministro da justiça, que encarou José Estevam como patriota e como strenuo paladino da liberdade.

O sr. Tamagnini Barbosa, em nome da Maçonaria do Porto, falou sobre a influencia de José Estevam no avanço das idéas liberais e democraticas. O sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da camara municipal de Aveiro, congratulou-se com a manifestação, agradecendo-a, em nome da cidade. Falou por ultimo o sr. Antonio Macieira, ministro dos negocios estrangeiros, encarando José Estevam como gloria nacional.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, sendo os seus discursos frequentemente interrompidos por vivas e palmas.

Muzeu regional

Na 2.ª feira, 7, o sr. lr. Afonso Costa e muitos outros congressistas visitaram o Muzeu no antigo edificio do convento de Jesus, onde foram recebidos pelo seu organisador, sr. Marques Gomes e pelo sr. José de Pinho. Ali onde tudo muito admirou elogiando e louvando o ardor e a ativa direcção que lhe tem consagrado Marques Gomes, deixou escritas, as seguintes palavras:

Representa este muzeu um esforço admiravel, que urge auxiliar; e dentro dele uma vez mais se sente a conveniencia para todos da Separação do Estado das egrejas.

Aveiro, 6 de abril de 1913.

Afonso Costa.

No livro dos visitantes escreveram tambem os srs. ministro dos estrangeiros, presidente da camara dos deputados e governadores civis de Lisboa e Braga o seguinte:

Este muzeu, que é excelente em toda a parte do mundo, se por um lado confirma as raras qualidades artisticas de Marques Gomes, que tão bem soube dispôr as preciosidades que se encontram aqui, por outra é prova de que o nosso paiz entrou numa fase de resurgimento que se deve á implantação da Republica.

Aveiro, 7 de abril de 1913.

Antonio Macieira.

Visitando este muzeu, convencemo-nos mais uma vez do que vale o esforço individual quando o anima uma bela orientação, com o intuito patriotico e uma boa vontade. Felecitamos com todo o entusiasmo, pelo admiravel serviço prestado á arte e ao paiz, o sr. Marques Gomes pela maneira distinta como tem trabalhado em favor deste muzeu.

Aveiro, 6 de abril de 1913.

Simas Machado.

Ao visitar este belo muzeu, senti uma inesperada sensação, porque estando esta instituição no seu inicio, não contava encontrava tantas e tão bem expostas preciosidades artisticas.

Mas o visitante na sua admiração, não pode esquecer o esforço do inteligente e prestimoso cidadão que o organisou. Bem ha a Marques Gomes.

Aveiro, 7 de abril de 1913.

Daniel Rodrigues.

As melhores e mais efusivas saudações a Marques Gomes, o obreiro infatigavel e cheio de fé convicta pelo seu esforço pertinaz e tão cheio de abnegação ao constante serviço da Historia e da Arte deste paiz, que eloquentemente se acha manifesto neste apreciavel muzeu, devido á sua gloriosa e eficaz iniciativa.

Aveiro, 2 de abril de 1913.

Manuel Monteiro.

Ainda como referencia á visita ao Muzeu, dizia o *Mundo*, numa correspondencia enviada desta cidade:

AVEIRO. 6—O sr. dr. Afonso Costa, acompanhado dos srs. ministros da guerra, marinha e colonias, visitou hoje o muzeu instalado no antigo convento de Jesus e a cargo do sr. Marques Gomes, distinto e erudito escritor, que, na instalação do muzeu tem sido duma prodigiosa actividade, salvando verdadeiras preciosidades artisticas que se encontravam espalhadas por diferentes egrejas da região. O sr. dr. Afonso Costa e os seus colegas do ministerio percorreram demoradamente todos os salões do muzeu, apreciando as admiraveis obras de talha, manuscritos preciosos, colecção de ceramica, quadros interessantes e a alfaia religiosa, que é um verdadeiro primôr. O sr. dr. Afonso Costa, a quem o sr. Marques Gomes fez ver as dificuldades que a cada passo o embaraçam, por não dispor dos meios pecuniarios indispensaveis a reparações no edificio e á acquisição de *vitrines* onde devidamente se acondicionem as alfaias religiosas, que são riquissimas, ficou muito bem impressionado, deixando exaradas, no livro dos visitantes, as suas impressões nos seguintes termos:

Representa este muzeu um esforço admiravel, que urge auxiliar; e dentro dele uma vez mais se sente a conviniencia para todos da separação da egreja do Estado.

Esta frase só serve a confirmar a excelente impressão que ao sr. dr. Afonso Costa deixou a sua visita ao muzeu.

Pela Cidade e pelo Distrito

Politica local

Aqui ha tempos intendemos nós que o partido republicano local manifestava, bem de sobejo, dispensar os nossos serviços e a nossa cooperação. Desde que isso vimos e desde que nos convencemos de que a maior parte dos seus membros aplaudia as agressões que nos vinham sendo feitas, retiramo-nos da politica da cidade, quebrámos toda a solidariedade com o grupo em questão e resolvemos ficar sós. Sós ficámos, sós temos estado, sós estamos, e muito bem nos temos dado, completamente alheios ao que na terra se tem feito em materia de organisação politica partidaria.

Não sabemos se nos tem valorisado, se nos tem prejudicado esta atitude. Isso importa-nos bem pouco. As nossas aspirações politicas acabaram. A nossa unica e maior aspiração hoje, é não sermos nada em politica. Se tinhamos ambições honrosas e legitimas, descancem os invejosos, essas ambições estão satisfeitas. Hoje não desejamos se não o socego e o silencio de alguns anos de concentração de espirito, de vida particular e intima, de estudo e de trabalho para nós. A politica para nós tem sido uma série de desastres. Triunfo para as ideias que temos defendido, desastre para nós que as temos defendido.

Sabem-o de sobejo as pessoas que nos conhecem e que nos não querem mal. Mas, isso importa pouco. O que queremos afirmar, para socego de meia dúzia de parvos que não tendo mais em que pensar nem mais que fazer, gastam as suas inergias a *cortar-nos as azas*, é que estamos fartos e mais que fartos de aturarmos e anciosos e mais que anciosos por deixarmos tudo o que é vida publica.

A cruz que tomámos ha-de contudo ir a cabo com honra. Havemos de a depôr quando não tivermos a cumprir aqueles deveres que hoje com ela pezam sobre nossos hombros. Não falta muito para isso, mas até lá o caminho que seguirmos ha-de ser o mesmo, direito e limpo, que sempre temos seguido.

Incomodam-nos pouco os cadelos que nos ladram por traz das sébes e os olhares de soslaio dos vadios de encruzilhada.

Mas, como iamos dizendo, estamos fóra do que na politica local se vem passando. Nada com ela temos, nada com ela queremos. Não dirigimos, mas tambem nem somos dirigidos nem temos responsabilidades na direcção.

Quem dirige? Quem orienta? Ninguem sabe? tambem nós não queremos saber. Diz toda a gente que isto chegou onde podia chegar, que não pode ser maior a vergonha de se ver uma cidade capital de distrito orientada por quem é falho de toda a autoridade e de toda a respeitabilidade e de toda a competencia para dirigir seja o que fôr? Que isto está a caír no ridiculo? Que isto está sendo corrido á gargalhada? tambem essas vozes por nós passam sem nos fazerem móssa.

O que queremos frizar apenas, é que nada temos com isso tudo. Projectam-se em cerebros tresloucados, perseguiçõesinhas que metem nojo, tomam alento rancores que fazem córar de vergonha aqueles que professam as ideias em cujo nome são espandidos, fazem-se planos de partilha de logares e outras cabotinices eguais que aí andam no ar?

E não ha tres homens, dois homens, um homem ao menos com autoridade e com competencia, com ilustração, com senso e com cabeça, não ha ninguem, que aí levante a voz e que ponha isso no são, dirigindo e orientando aquilo que aí anda tão desnorteado? poderemos lamentar em nome do partido nacional a que pertencemos, mas repetimos, nenhuma solidariedade temos nem queremos ter com tais actos nem com tais processos de fazer politica, se a isso politica se pode chamar.

* * *

Por alvará do sr. Governador civil, foi nomeado administrador do concelho de Anadia, o sr. Antonio Teixeira qué interinamente tem estado a exercer o cargo de comissario de policia e administrador do concelho de Aveiro.

O sr. Antonio Teixeira foi solicitado para aquele logar pelos republicanos de Anadia e a sua nomeação feita de acordo com o deputado pelo circulo sr. dr. Manoel Alegre.

O sr. Antonio Teixeira que era quasi desconhecido em Aveiro quando da sua vinda para aqui, conseguiu impôr-se à estima e á simpatia geral. O seu procedimento foi recto, imparcial, digno. Republicano antigo, intransigente, não precisou de andar aí a esbravejar demagogismos, nem a blasonar tolices para provar a sua dedicação á Republica. O sr. Antonio Teixeira não levou contudo as melhores impressões do meio em que teve de exercer a sua acção.

Quasi que empurrado daqui para fóra, deixou com prazer... um logar vago aos pretendentes.

DR. ALFREDO DE MAGALHÃES

Por absoluta falta de espaço não nos podémos referir no nosso ultimo numero á brilhante conferencia que, sobre o têma «A Provincia de Moçambique», realisou o sr. dr. Alfredo de Magalhães no Teatro Aveirense, e á qual presidiu o sr. dr. Melo Freitas, secretariado pelos srs. Silverio da Rocha e Cunha, digno capitão do porto de Aveiro e Rui da Cunha e Costa.

O publico que enchia por completo o Teatro, dispensou-lhe uma calorosa ovação, no principio e no final da sua conferencia, tendo-a entrecortado, de quando em quando, de fartos aplausos. Nos camarotes viam-se muitas senhoras da nossa melhor sociedade.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães que esteve hospedado em casa do sr. dr. Samuel Maia, fez tambem em Ilhavo uma conferencia politica, sendo muito aplaudido.

FUGA DE PRESOS

Em Lisboa, do hospital da Estrela, fugiram cinco soldados presos, figurando entre eles, um acusado de conspirador.

Das cadeias da Relação, no Porto, tambem seis presos se poseram ao fresco.

As autoridades tratam de procura-los para lhes dar o premio das suas astuciosas habilidades.

A cidade de Aveiro

Do nosso colega de Coimbra, *A Democracia*:

«Da minha ida a Aveiro, justo é confessar, ficaram-me as recordações mais gratas que é dado receber nas impressões colhidas em dois dias fóra de casa.

Concorreu para isso, preponderantemente, a amavel, franca e obsequiosa hospitalidade recebida por parte do abalisado medico, dr. José Maria Soares, a quem, neste publico testemunho, dirijo os meus sinceros agradecimentos e a minha inolvidavel gratidão, bem como a sua ex.ma esposa. Não é possivel dispensar mais atenções e franquêsas a um hospede, do que aquelas que eu recebi. Chegaram mesmo a ser demasiadas para a humildade da minha pessoa.

Mas é assim o generoso coração daquele meu dileto amigo.

A cidade, póde dizer-se, é encantadora.

A sua ria torna-a uma cidade original no nosso paiz; os lindos e ferteis campos que a circundam, como um amplexo de afago e proteção, são encantadores.

As tricanas, com os seus trajos carateristicos, convidam o temperamento mais recatado, a dirigir-lhes os seus galanteios.

Emfim: é uma terra de graça e de belesa, onde com o dispendio de umas centenas de contos de réis, seria possivel fazer uma cidade merecedora de ser visitada por todos os que visitam o nosso Portugal querido, pois que, a favorecer este meu considerando, lá estão as belesas naturais, que são sobremaneira elevadas.»

J. A. Gomes.

Construções DE Edificios Escolares

Começaram a ser enviadas ás camaras municipais e outras entidades que se prontificaram a coadjuvar o governo na construção de edificios escolares, nos termos da circular de 13 de fevereiro ultimo, os modêlos a que deve obedecer aquela construção. A responsabilidade tomada pelas corporações ou entidades particulares deverá ser efetivada nos termos do artigo 16.º § 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1902, isto é, se fôr anunciada pelas corporações, deverá ser sancionada pelas estações tutelares; se fôr por entidades particulares, deve constar de escritura publica. Antes de darem inicio aos trabalhos de coustrução dos edificios escolares, as entidades e corporações que se tiverem responsabilisado por qualquer numerario, devem entrar com este na Caixa Geral dos Depositos.

Centro Republicano de Educação e Recreio do Outeirinho

Foram aprovados já os estatutos e eleitos os corpos gerentes deste Centro para o corrente ano, tendo ficado assim organisado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Antonio da Rocha Martins. *Secretarios*—Amandio Rocha e José Vidal.

DIRECÇÃO

(Efectivos). Presidente—Joaquim Dias Baptista. *Vice-presidente*—Amadeu Catarino. *1.º secretario*—Abilio Souto. *2.º secretario*—Duarte Simões Morgado. *Tesoureiro*—João Sarrico.

Substitutos—Manuel Simões de Pinho Junior, João da Naia Sardo, Duarte Tavares Lebre, Antonio da Rosa Martins e Manuel Maia Miguel.

A direcção, formada toda de rapazes novos e cheios de boa vontade, vae organisar uma kermesse, para a qual conta já com valiosas prendas e espera proporcionar dentro em breve, aos socios e suas familias, uma interessante festa.

Estrada de Ilhavo á Costa Nova

Já por varias vezes aqui temos chamado a atenção da camara de Ilhavo para o estado lastimoso em que se encontra a estrada que liga aquela vila com a praia da Costa Nova.

Até hoje, porém, ainda não foram tomadas quaisquer providencias apesar de se estar aproximando a epoca do ano em que essa estrada é mais concorrida.

Outros nossos colegas da imprensa que do caso se teem ocupado, lembram á camara de Ilhavo a necessidade que ha em começarem imediatamente as necessarias obras de reparação.

Fazemos votos para que assim suceda, visto que daqui a pouco impossivel será acudir-se-lhe.

CONSORCIO

Consorciou-se, sabado ultimo, com a sr.ª D. Hermingarda Marques Gomes, gentilissima filha do sr. Francisco Marques Gomes, empregado nas Obras Publicas, o sr. Francisco de Pinho Camossa, considerado negociante em Agueda e nosso prestante amigo e correligionario. Depois dum cerimonioso almoço, oferecido pelo sr. Marques Gomes aos noivos e a pessoas das suas relações e de familia, seguiram aqueles para Lisboa onde foram passar a lua de mel.

Desejamos-lhe todas as felicidades de que são dignos.

Notas pessoais

Por que na semana em que nesta cidade se realisou o Congresso do Partido Republicano Português, tivessemos muito serviço, e para dar o relato das respectivas sessões, não podessemos dar noticias do amigos e assinantes que vimos em Aveiro e nos visitaram nos nossos escriptorios, vimos apresentar-lhes o nosso agradecimento pela honra que nos deram e pedir desculpa de uma falta involuntaria.

-+- Esteve na segunda-feira em Aveiro, o sr. Acacio de Vasconcelos, industrial em Anadia.

-+- Vimos em Aveiro, o sr. Manuel Domingues de Andrade, de Canelas

-+- Com satisfação soubemos que se acha restabelecido da operação que ha dias sofreu no abdomen, o sr. Antonio de Freitas Tavares, de Anadia.

-+- No dia 14 passou o aniversario natalicio da interessante filha do sr. Alfredo Manso Preto, desta cidade.

Os nossos cumprimentos.

-+- Na ultima semana esteve na nossa redacção o sr. João Maria Henriques, de Veiros.

Convento de Cucujães

Parece que nas estações superiores se pensa em instalar uma colonia penal agricola no edificio e quinta anexa do extinto convento de Cucujães.

Falecimentos

Faleceu nesta cidade, no ultimo domingo, o sr. Isaac Pinto Camelo capitão da marinha mercante.

=Tambem no sabado aqui faleceu a sr.ª D. Maria Lima de Leigneix.

=Por noticias recebidas do Funchal acabamos de saber ter ali falecido a filhinha do sr. Feliciano José Soares, que ainda ha bem pouco teve a infelicidade de perder sua extremosa esposa.

A todas as familias enlutadas a sincera expressão do nosso sentimento.

Caminho de ferro do Vale do Vouga

Informam de Vouzela que naquela vila e proximidades continuam com grande atividade os trabalhos do caminho de ferro do Vale do Vouga e que a ponte de ali está já bastante adiantada, a qual ficará a ser um verdadeiro monumento.

Consta que a companhia pediu, sendo-lhe concedido, mais um ano de praso para a construção da linha.

A DRAGA

Ha já dias que a draga começou a fazer a limpeza dos principais canaes da nossa ria, o que era uma necessidade.

Lei de Separação

2.º aniversario

Comemorando o 2.º aniversario da publicação da Lei de Separação, a Associação do Registo Civil promove, no proximo dia 20, importantes festas em Lisboa, fazendo parte dos numeros diversos do programa um grandioso cortejo civico que irá ao Terreiro do Paço cumprimentar o governo.

Comissões Administrativas

Foi expedida uma circular aos governadores civis, recomendando não poderem os mesmos magistrados dissolver e substituir as comissões administrativas, incluindo as paroquiais.

Joaquim Soares

O *Povo da Murtosa* insere no seu ultimo numero o retrato deste nosso querido amigo, fazendo-o acompanhar de algumas palavras de justiça que bem traduzem o sentir de todos os que, como nós, conhecem e apreciam as suas bellas qualidades de espirito e de coração. Nós que já aqui nos referimos varias vezes a Joaquim Soares e que ainda ultimamente, lhe manifestámos o nosso regosijo por motivo do seu restabelecimento, não queremos deixar passar esta ocasião sem lhe testemunharmos, mais uma vez, o alto apreço em que o temos.

Moinho de tirar agua e moer com uma pedra em bom estado, vende-se barato.

Trata-se em Esgueira com João Calixto, alfaiate.

Despedida

Tendo sido transferido para a 1.ª Circunscripção Electrica em Lisboa e na impossibilidade de, pessoalmente me despedir das pessoas com quem travei conhecimento nesta cidade, faço-o por este meio agradecendo as inumeras atenções recebidas.

O 2.º oficial dos correios e telegrafos,
José de Athaide.

Manual do Viajante no distrito de Aveiro E Almanaque d'A LIBERDADE

O que diz a imprensa

O Clamor:

Almanaque d'«A Liberdade»

Recebemos este importante almanaque, que agradecemos. E, digamos com franqueza, o Almanaque d'*A Liberdade* não carece de incomios que lhe enalteçam o seu valor. Por muito que tentamos expôr aos leitores sobre aquele precioso volume, um verdadeiro cicerone do distrito de Aveiro, nunca ficariam devidamente ilucidados.

Só lendo-o e analisando-o conscienciosamente, poderão avaliar da justica das nossas palavras.

A sua escolhida colaboração, variedade de assuntos que a todos interessam, grande numero de fotografias dos principais pontos do distrito e, finalmente, a sua soberba carta itineraria, fallam mais alto do que todos os louvores que pretendam tecer-lhe.

Ao corpo redactorial do ilustre colega *A Liberdade*, as nossas felicitações pelo serviço que acabam de prestar a quem necessite conhecer esta região de encantos e surprezas.

=†=

Independencia de Agueda:

Almanaque d'«A Liberdade»

Já ha dias nos foi gentilmente enviado pela redacção daquele nosso prezado colega o seu almanaque de este ano. A ele nos não temos referido porque nos reservámos para ocasião em que podessemos folhea-lo com vagar. Assim fizemos agora, e apreciámo-lo bem, reconhecendo que ele em tudo corresponde ao que a Empreza daquele jornal prometera. Contém muitas gravuras e tem 232 paginas de leitura muito util, em prosa e verso, fechando com uma explendida carta itineraria do distrito de Aveiro. Agradecemos a delicada oferta.

Ilhavo

Ilhavo, 17

Esteve no dia 7 nesta vila, acompanhado dos srs. ministros das colonias e da marinha, o grande parlamentar e estadista sr. dr. Afonso Costa.

Depois de ter visitado a fabrica da Vista Alegre onde lhe foram dispensadas todas as deferencias a que sua ex.ª tem jus, visitou em Ilhavo o Centro Escolar Republicano depois do que regressou a Aveiro.

—— Na ultima sexta-feira realisou uma conferencia politica no Centro Republicano o sr. dr. Alfredo de Magalhães que teve a escutalo numerosa assistencia.

—— Na Figueira da Foz faleceu, no ultimo dia 11, o nosso patricio e inteligente oficial de marinha mercante o sr. Manuel de Jesus dos Redorido. A sua morte foi muito sentida.

—— Está nesta vila o ilustrado oficial nautico sr. José Simões Vagos.

——Com a sr.ª D. Berta Mendes Rodrigues, empregada no correio geral de Zebreira (Castelo Branco), acaba de se consorciar o nosso bom amigo e patricio sr. José Pereira de Souza, inteligente empregado do comercio.

——Partiu para a Africa, onde vai encher o lugar de aspirante do quadro telegrafo-postal de Lourenço Marques, o nosso bom amigo sr. Manuel Mano.

——Chegou do Rio de Janeiro o sr. Joaquim Ferreira Cardoso (o Mario).

——De visita aos seus amigos e familia, esteve nesta vila alguns dias o nosso amigo sr. padre Manuel Simões Chura, inteligente paroco em Ceira.

Acompanharam-o os nossos amigos srs. Antonio Augusto Gomes, capitão reformado do exercito; e Augusto Filipe Gomes.

——Passou ha dias o aniversario natalicio do sr. Alberto Eerreira Pinto Basto Junior, auzente em Inglaterra.

——Com destino á Figueira e a Lisboa já saiu da nossa barra a flotilha que todos os anos continua a ir aos Bancos da Terra Nova, á pesca do bacalhau.

——Consta-me que no proximo dia 27 se realisará no campo do Foot-Ball do Club dos Novos, um desafio entre o 1.º team deste club e o de Vera-Cruz dessa cidade.—*C.*

=✻=

MOITINHOS, 16

Durante a permanencia dos congressistas em Aveiro, foi muito visitada a fabrica da Vista Alegre. Aquele estabelecimento fabril—unico no genero em Portugal—tambem foi visitado no dia 7, pelo sr. dr. Afonso Costa, cujo estadista de rija tempera, era acompanhado por alguns ministros, deputados e senadores.

Percorreu atenciosamente todas as dependencias da fabrica, falando afavelmente com varios empregados, elogiando os seus trabalhos.

Depois da visita, que foi um pouco demorada, os operarios abandonaram os seus trabalhos, juntando-se quasi todos no largo fronteiro áquele estabelecimento, aonde se levantaram alguns vivas ao grande estadista, que foram bem correspondidos.

Suzano.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 10

O professor desta freguezia oficiou ao sr. administrador do concelho, participando-lhe que apareceram cortadas, em frente da escola, tres arvores das que tinham sido plantadas pelas crianças no dia da festa da «Arvore». E' pena se não se descobre o selvagem que as cortou.

Em S. Martinho do Campo (Valongo) foi descoberto um destes malandros que tambem lá cortou cinco arvores, e foi-lhe arbitrada fiança em dois contos de réis, para não estar na cadeia até ser julgado.—*C.*

Aos nossos assinantes

Vamos enviar para o correio os recibos que não foram pagos, quando apresentados aos nossos assinantes, sendo, por esse facto, devolvidos a esta redacção. A cobrança pelo correio é bastante dispendiosa, motivo porque nos vêmos forçados a eliminar da lista dos nossos assinantes, aqueles que, ainda desta vez, não satisfizerem a importancia das suas assinaturas.

BRAZIL

Cronicas paulistas

S. Paulo, 13

A população de S. Paulo ainda não está fora da impressão que por algumas horas trouxe em sobresalto toda a capital, impressão essa cauzada pelo horrivel desastre da Companhia Mogyana, nas proximidades de Carlos Gomes, e o qual custou a vida a seis pessoas e ferimentos graves e leves em dezenas de passageiros. Para o leitor calcular a importancia do desastre, basta referir-lhe que dos 9 carros que o trem levava, somente se aproveitaram as ferragens.

A nota do dia, aquela que corre de boca em boca, em todas as rodas. é aquela que se prende ao caso dos diplomas falsos do Ginasio Silvio de Almeida. Este estabelecimento de ensino, que já conta mais de vinte anos de existencia, encontra-se agora numa triste situação, não lhe valendo para o livrar dessa enroscada, o nome de seu director, o dr. Silvio de Almeida, reconhecido como homem probo e competentissimo educador. E' o caso que se matricularam na Faculdade de Medicina de S. Paulo alguns rapazes que tinham completado as cursos ginasiais em diversos desses estabelecimentos, apresentando, para a matricula, seus diplomas, que lhes davam direito á dispensa de outras formalidades proprias de exames.

Os candidatos eram sessenta e tantos. Por uma circunstancia qualquer, o director da Faculdade duvidou da legalidade de alguns diplomas. e, de sindicancia em sindicancia, chegou á conclusão de que alguns deles tinham sido adquiridos pela quantia de 600$000 reis. O facto cauzou grande escandalo, principalmente depois que ficou provado terem sido diplomas falsos fornecidos pelo Ginasio Silvio de Almeida. O caso está afecto ao sr. secretario do Interior, o qual prosegue no inquerito que instaurou afim de apurar a quem cabe a responsabilidade da falsificação.

——Já se fazem sentir os efeitos da malfadada lei de expulsão, aprovada pelas duas casas do Congresso Federal. Esse projeto, em má hora apresentado pelo deputado Adolfo Gordo, que demonstrou pôr acima das conveniencias de sua patria o jacobinismo, está já causando aiguns dissabores ao governo brazileiro. E' sabido que as sociedades operarias, como protesto a essa lei, que nada recomenda os legisladores que a aprovaram, iniciaram uma activa propaganda contra a emigração, pondo em *pratos limpos*, como vulgarmente se diz, muitas couzas que eram ignoradas no estrangeiro. Assim é que mandaram representantes seus com o fim de percorrer a Italia, Hespanha e Portngal, e aí realisarem conferencias, tendentes a fazer com que a emigração decrescesse. Ora, é verdade que alguns desses representantes da Federação Operaria do Brazil tem exagerado um pouco, mas tambem menos verdade não é que a imprensa brazileira, com raras exceções, não teve um comentario sequer que verberasse a aprovação dessa lei cerceadora da liberdade do individuo. E, no entanto, é essa mesma imprensa que hoje brama, pede em pomposos artigos a expulsão de todos os directores da Federação e lança um apelo ao governo para que ponha um dique a essa campanha de descredito contra o Brazil. A esses orgãos, só agora é que lhes começou a doer a barriga, isto é, só depois que sentem o seu paiz prejudicado é que despertaram. Não se lembraram ainda do velho rifão que nos diz: *Não é com fel que se pegam moscas*. Cala-te, porem, cronista, se não queres ser alvo da mesma furia jacobina dessa imprensa . . .

——O Brazil vae, felismente, ter uma escola de aviação, dirigida por um profissional estrangeiro.

Já era tempo.

——Embora tardias nem por isso deixam de ser as mais sinceras as minhas felicitações ao denodado campeão republicano *A Liberdade*, por motivo do seu aniversario. São mais 365 dias atrevessados, todos dedicados aos interesses locais e gerais do paiz. Com os votos de felicidades, peço aos competentes redactores do brilhante paladino democrata juntarem as minhas as inumeras provas de apreço que receberam por esse tão feliz acontecimento.

Domingos G. Azevedo.

=†=

Rio de Janeiro, 15—3

Em um dos ultimos numeros da *Liberdade*, com imenso prazer acabo de ler uma local que diz ter-se formado, em Nariz, uma comissão, cujo fim é zelar pelos interesses puramente locais. A referida comissão é composta de distintos cidadãos, e, diz ser—pelo menos tem o rotulo—*Republicano-democratico*.

Longe como estou dessa terra que tambem me serviu de berço, sinto-me deveras satisfeito; primeiro por ver engrossar as fileiras do partido a que pertenço, em segundo logar, por ver novamente em plena actividade politica, homens que desde a *celebre* madrugada de 5 de Outubro se tem conservado em profundo silencio.

Mas felizmente, chegou o dia em que essa que chama *Libertadora* dos povos os veios despertar do terrivel somno. Mas voltamos ao assunto.

Alguns dos membros da citada comissão são homens bastante experimentados em administração local e portanto muito virá a lucrar a desprotegida aldeia.

Nem de todos os membros que dela fazem parte, tenho o verdadeiro conhecimento, mas, para sua boa orientação e melhor administração, é, bastante estarem á sua frente homens como os senhores Manuel de Oliveira Junior, Luiz Tomaz Ribeiro, Adelino de Oliveira Valerio, Adelino Tomaz Ribeiro e Martins Alberto, para que todos os seus trabalhos sejam feitos debaixo da melhor ordem e seriedade.

O povo de Nariz que por certo muito vem a lucrar com tão bela iniciativa que agradeça, pois, áque les que tanto se esforçaram pelo progresso de sua terra trabalhando ao mesmo tempo para o engrandecimento da Patria e boa estabilidade da Republica.

Que todos os seus trabalhos sejam coroados do melhor exito são os meus votos.

Guilherme Francisco Luizo.

Landau

Vende-se barato, ou troca-se por uma Milord.

Nesta redacção se diz.

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO processo de Assistencia Judiciaria, requerido por Virginia da Conceição Ferreira Calado, solteira, trabalhadora, de Aveiro, como representante de sua filha, menor, Natalia da Conceição Correia, contra Ernesto de Almeida Franco, viuvo, segundo sargento de infanteria, numero trinta e dois, correm editos de sessenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, intimando aquele Ernesto de Almeida Franco, atualmente ausente em parte incerta, para no praso de cinco dias posteriormente ao dos editos, contestar querendo o pedido do beneficio da Assistencia Judiciario por aquela Virginia da Conceição Callado, feito afim de contra ele propôr a competente acção de investigação de paternidade ilegitima.

Aveiro, 31 de março de 1913.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão de Assistencia,

A. Coutinho.

O escrivão,

João Luiz Flamengo.

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

A cura rapida da **ANEMIA, C^r OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel,

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina*.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

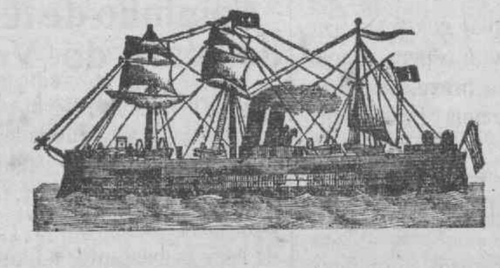
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231